

O bibliotecário no cenário internacional: necessidades de mudanças no perfil profissional do bibliotecário brasileiro

Maria Emilia Pecktor de Oliveira (UTFPR) - emilia.po@gmail.com

Resumo:

*O presente trabalho buscou identificar algumas das competências e habilidades que têm sido consideradas importantes para o bibliotecário no cenário internacional. Para tanto, foram pesquisados artigos publicados a partir de 2000 no periódico *The Electronic Library*, editado pela Emerald. A escolha específica deste periódico deve-se ao fato de ser uma fonte de qualidade, importante para a área, além de ter o enfoque atualizado, voltado para as novas tecnologias empregadas em bibliotecas. Como resultado, foi constatado que as competências no uso das ferramentas de Tecnologia em Informação e Comunicação são fundamentais para o bibliotecário atualmente. É de grande importância que o bibliotecário domine o uso das tecnologias existentes, possua domínio da língua inglesa, e busque manter-se atualizado diante das novidades internacionais, uma vez que a informação agora é globalizada. A educação continuada surge como uma necessidade e obrigação para que o bibliotecário exerça sua função oferecendo um serviço de qualidade para os usuários. Outro aspecto importante para a formação do bibliotecário é que ele desenvolva competências de comunicação e relação interpessoal, porque mais do que nunca é necessário que ele saiba também transmitir conhecimento, ensinar e educar os usuários no manuseio das novas ferramentas. Sugere-se que outros estudos sejam feitos com enfoque na melhoria do perfil profissional dos bibliotecários atuantes e dos bibliotecários em formação, com o intuito de buscar um nivelamento na atuação dos bibliotecários brasileiros em relação aos bibliotecários internacionais.*

Palavras-chave: *Perfil do bibliotecário. Habilidades do bibliotecário. Competências do bibliotecário. Tecnologias de Informação e Comunicação.*

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

O bibliotecário no cenário internacional: necessidades de mudanças no perfil profissional do bibliotecário brasileiro

Resumo:

O presente trabalho buscou identificar algumas das competências e habilidades que têm sido consideradas importantes para o bibliotecário no cenário internacional. Para tanto, foram pesquisados artigos publicados a partir de 2000 no periódico *The Electronic Library*, editado pela *Emerald*. A escolha específica deste periódico deve-se ao fato de ser uma fonte de qualidade, importante para a área, além de ter o enfoque atualizado, voltado para as novas tecnologias empregadas em bibliotecas. Como resultado, foi constatado que as competências no uso das ferramentas de Tecnologia em Informação e Comunicação são fundamentais para o bibliotecário atualmente. É de grande importância que o bibliotecário domine o uso das tecnologias existentes, possua domínio da língua inglesa, e busque manter-se atualizado diante das novidades internacionais, uma vez que a informação agora é globalizada. A educação continuada surge como uma necessidade e obrigação para que o bibliotecário exerça sua função oferecendo um serviço de qualidade para os usuários. Outro aspecto importante para a formação do bibliotecário é que ele desenvolva competências de comunicação e relação interpessoal, porque mais do que nunca é necessário que ele saiba também transmitir conhecimento, ensinar e educar os usuários no manuseio das novas ferramentas. Sugere-se que outros estudos sejam feitos com enfoque na melhoria do perfil profissional dos bibliotecários atuantes e dos bibliotecários em formação, com o intuito de buscar um nivelamento na atuação dos bibliotecários brasileiros em relação aos bibliotecários internacionais.

Palavras-chave: Perfil do bibliotecário. Habilidades do bibliotecário. Competências do bibliotecário. Tecnologias de Informação e Comunicação.

Área Temática: Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação

OBS: Do título até a introdução utilizar espaçamento simples entre linhas.

1 INTRODUÇÃO

Em todas as áreas do conhecimento a atualização profissional é fundamental para que haja o acompanhamento das transformações que ocorrem naturalmente na sociedade. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), particularmente, e também outras ferramentas da informática, alcançaram o feito fabuloso de causar um impacto universal, e muitos dos procedimentos anteriormente adotados em diversas áreas do saber foram, e continuam sendo, modificados como resultado desta inovação. Como causa principal do alcance destas mudanças, pode-se sugerir

o fato de que tanto a informação quanto a comunicação são aspectos implícitos no dia a dia das pessoas, em especial de pesquisadores e pessoas envolvidas com o meio acadêmico e/ou científico. Neste cenário, o bibliotecário surge com o papel do profissional da informação que deveria possuir habilidades e competências necessárias para dar conta da difícil missão de auxiliar os pesquisadores no processo de adaptação com as novas ferramentas e formas de buscar e comunicar informações e conhecimentos.

O bibliotecário tem a possibilidade de ser uma peça fundamental no mundo da informação globalizada. No entanto, para que essa possibilidade seja efetivada, é necessário que ele esteja preparado para encarar os desafios que já têm se mostrado. A preocupação de perder espaço no mercado de trabalho para profissionais de outras áreas relacionadas à tecnologia não é em vão. Com a tendência a auto-provisão e auto-suficiência informacional que é percebida no meio científico e acadêmico, ou seja, a independência no processo de pesquisa, não é de se espantar que os pesquisadores hoje recorram a outras fontes para aprender a usar as ferramentas de busca e recuperação da informação, abrindo mão do serviço prestado pelos bibliotecários de outrora, quando o acesso às fontes de informação ainda eram restritas ao ambiente da biblioteca ou ao profissional bibliotecário. E, de fato, saber usar uma ferramenta de busca e recuperação da informação não é uma exclusividade do bibliotecário. É por isso que ao bibliotecário cabe saber usá-las com a máxima eficiência e eficácia; saber desdobrar o potencial que a ferramenta oferece em favor do usuário pesquisador.

A questão das competências para o uso das novas ferramentas de busca da informação não é o único aspecto a ser pensado no novo perfil do profissional da informação. Existem outras habilidades e competências, observadas como necessárias no âmbito internacional, e que muito poderiam contribuir para a atuação do bibliotecário, mesmo no cenário nacional. A forma como o profissional da informação é visto nacionalmente e internacionalmente difere em alguns aspectos, e acredita-se que com o advento da globalização é interessante buscar em exemplos internacionais aspectos que possam ser incrementados no perfil do profissional que atua no mercado brasileiro, a fim de proporcionar uma forma mais equilibrada de valorização do profissional em termos universais.

Com este intuito, o presente artigo tem como foco observar na literatura internacional recente como têm sido abordadas as questões de habilidades e

competências esperadas por parte do bibliotecário na sua atuação profissional. Apresentando exemplos de outras culturas, e considerando o aspecto globalizado do uso da informação, pretende-se trazer para discussão a necessidade de mudanças no perfil do bibliotecário brasileiro. O presente artigo fala tanto em termos de formação acadêmica quanto em termos de formação continuada, e mudanças necessárias na rotina diária, a fim de buscarmos um nivelamento diante do cenário de atuação globalizado do bibliotecário.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para fins deste estudo, optou-se por trabalhar apenas a literatura internacional publicada a partir do ano 2000 no periódico *The Electronic Library*, a fim de verificar o que foi abordado internacionalmente a respeito das competências e habilidades do bibliotecário. O direcionamento específico para este periódico deve-se à importância que ele possui neste novo cenário tecnológico, onde cada vez mais a tecnologia tem sido empregada em bibliotecas e unidades de informação. Direcionado para as aplicações e implicações da tecnologia em todos os tipos de biblioteca no mundo, serve como um veículo para as pesquisas recentes e os desenvolvimentos que acontecem em bibliotecas e em ambientes de informação em diferentes países. (THE ELECTRONIC LIBRARY, 2013). Editado pela *Emerald*, um editor reconhecido internacionalmente pela sua excelência e qualidade em diversas áreas, incluindo o destaque que possui na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia.

Este periódico possui estrato Qualis A1 e é um dos nove títulos internacionais que possuem este estrato dentro da área de Ciências Sociais Aplicadas I, que contempla as disciplinas de Ciência da Informação e Biblioteconomia. Os outros títulos que também possuem este estrato são: *El profesional de la información*; *Information Development*; *Information Research*; *Investigación Bibliotecológica*; *Journal of the American Society for Information Science and Technology*; *Knowledge Organization*; *Library Trends*; e *Sciencometrics*. Esta informação é relevante para reforçar que este artigo não se propôs a trabalhar a literatura exaustivamente. O recorte foi traçado intencionalmente, com o intuito de recuperar informações de uma fonte que possui um enfoque e critérios de qualidade bem definidos.

Como argumentos de pesquisa foram utilizados os termos em inglês: *skills* = habilidades; *competence* = competência; e *librarian* = bibliotecário, sempre com o operador booleano *and* (e), a fim de recuperar apenas resultados que trouxessem todos os termos empregados.

3 ASPECTOS DO CENÁRIO INTERNACIONAL

A questão das competências do bibliotecário e seu relacionamento com as ferramentas de Ciência e Tecnologia (C&T) é abordada com muita seriedade no âmbito internacional. Dentre os artigos pesquisados, foi possível encontrar referência a estudos realizados em países em desenvolvimento, socialmente conhecidos pela sua difícil realidade, tais como o Paquistão, a Nigéria, a Índia e a Grécia, e também experiências de países desenvolvidos. Faz-se importante citar que a forma como os artigos foram buscados não recuperou resultados que abordassem a realidade dos bibliotecários no Brasil.

É inegável: a tecnologia chegou a todas as partes do mundo. No Paquistão, Mahmood (2003) fala das mudanças ocorridas nas bibliotecas acadêmicas nas últimas duas décadas, e que passaram a exigir novas habilidades dos profissionais bibliotecários, diante das novas tecnologias da informação (TI), que acarretaram na consequente automatização das bibliotecas. Ao bibliotecário cabe acompanhar estas transformações, mas não apenas isso: é necessário dominá-las. E começam a surgir algumas barreiras perceptíveis no perfil do bibliotecário. De acordo com Omekwu (2005, p. 852), “os bibliotecários dos países em desenvolvimento parecem não ser preparados e nem reposicionados para fazer uso dos atuais avanços em TI para traçar novos rumos nesta era do conhecimento.”

Para Adeleke e Olorunsola (2010, p. 453), a questão é simples: para que as bibliotecas funcionem de maneira eficaz, “os processos ou métodos manuais terão de dar lugar às TIC e a um ambiente orientado por computadores.” No entanto, os autores deixam claro que para garantir essa condição, é necessária a formação adequada e a reciclagem profissional dos bibliotecários, “que devem estar sempre dispostos a se manter a par do recente desenvolvimento na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.” Porém, para que seja possível atingir esta realidade ideal, além de capacitar o profissional, é necessário que a infra-estrutura das bibliotecas seja adequada. Os autores (ADELEKE; OLORUNSOLA, op. cit., p. 460) relatam que

este é um dos problemas encontrados nas bibliotecas da Nigéria. Os problemas vão desde a falta de energia até o baixo sinal de internet ou a inexistência de sinal de rede de internet. Dessa forma, os autores chamam a atenção para outros aspectos na nova realidade das bibliotecas: é necessário que haja investimentos reais em infra-estrutura nas bibliotecas, para que a qualidade no acesso aos novos recursos seja assegurada.

Além da infra-estrutura, a necessidade de melhor capacitar os bibliotecários é uma demanda do mercado. O bibliotecário, independentemente do local onde atua, exerce a função de educador em certos momentos, quando precisa auxiliar os usuários a lidar com determinada ferramenta de busca e recuperação da informação, por exemplo. Porém, o simples manuseio de uma ferramenta não requer habilidades específicas; o manuseio correto e completo desta ferramenta, sim. E esta é uma competência necessária ao bibliotecário. Atender à demanda do mercado é uma questão tão importante, que Mahmood (2003, p. 102) cita Ceppos (1995) que alertou para o fato de que “uma das razões pelas quais muitos cursos de Biblioteconomia fecharam na América do Norte foi a falha por não considerarem as demandas do mercado”.

Complementando este pensamento, Sujatha e Shivananda Murthy (2010, p. 741-2) falam que os avanços tecnológicos criaram “novas oportunidades e também colocaram novos desafios para os indivíduos, forçando-os a adquirir as habilidades necessárias para tirarem proveito destes avanços.” Os autores falam que não basta, simplesmente, a Biblioteca oferecer acesso às novas tecnologias, investir em bases de dados e outros recursos modernos, se elas não oferecerem também conhecimentos adequados sobre as técnicas de recuperação para pesquisar com eficácia estas fontes de informação eletrônicas.

Diante deste cenário de revolução do conhecimento e das formas de acesso, da chamada Era da Informação, as mudanças são visíveis em relação ao que se espera do bibliotecário, às competências e habilidades necessárias para assumir este novo papel, e ao ambiente onde ele exercerá, de fato, o papel que lhe é atribuído.

3.1 PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO

O conhecimento tecnológico, o conhecimento digital (*digital scholarship*), o conhecimento informacional são formas de saberes típicas deste novo momento que se apresenta. Muitos bibliotecários que estão em atuação no mercado nacional e internacional não tiveram, em sua formação básica, acesso às tecnologias do conhecimento e da informação com as quais têm que lidar diariamente nas suas rotinas de trabalho. Mas a prática fez com que adquirissem o *knowhow* e superassem essa carência na sua formação. A possibilidade de “aprender fazendo” existe, e não se pode negar seu valor. Porém, a educação formal é de fundamental importância, uma vez que ela fornece a base de conhecimento necessária para a assimilação completa do fazer. Esta fundamentação, aliada à experiência prática, faz com que o bibliotecário possua as condições necessárias para transmitir o conhecimento aprendido e apreendido com maior autoridade. O papel de transmissor de conhecimentos, de educador, de instrutor, que é inerente à profissão do bibliotecário, assume uma nova roupagem diante deste cenário. Neste sentido, é importantíssimo para o bibliotecário manter-se atualizado.

Adeleke e Olorunsola (2010, p. 461) afirmam que “muitos bibliotecários de diferentes bibliotecas consideram necessária e taxativa a educação e a re-educação [*retraining* = reciclagem] continuada.” Diante disso, os autores falam que “as autoridades de uma biblioteca precisam garantir que os bibliotecários tenham acesso a treinamentos de TIC para trabalharem com eficácia nas bibliotecas de hoje.” Os autores reforçam: “Esta convocação para os bibliotecários eliminarem a apatia e desenvolverem o interesse no uso de tecnologias de informação é um passo importante.” Segundo os autores, “esta é a única maneira de assegurar o desenvolvimento de competências.” Esta constatação foi feita num estudo desenvolvido na Nigéria, mas vale para a realidade brasileira também. Sobre o assunto, os autores ainda falam que:

Para este efeito, os empregadores são incentivados a criar programas de educação continuada que ajudarão a lidar com a aquisição de habilidades para as operações e serviços da biblioteca. A experiência tem mostrado que a maioria dos bibliotecários teve a oportunidade de participar de oficinas / seminários para aprender as novas tendências em TIC e suas aplicações para a prática da biblioteca. A reciclagem não deve começar e terminar com oficinas / seminários; programas mais formais e estruturados de treinamento em escolas de Biblioteconomia ajudariam a resolver as necessidades de

formação de catalogadores. Com base nos resultados deste estudo e na literatura, há uma clara indicação de que dentre a profissão do bibliotecário na Nigéria, existe a necessidade urgente de intensificar os esforços no treinamento da equipe da biblioteca. Fica claro a partir desta pesquisa que as bibliotecas nigerianas são muito diferentes em termos de competências em TIC em relação a bibliotecas dos países desenvolvidos. (ADELEKE; OLORUNSOLA, 2010, p. 461)

Além de aprender e buscar sempre a atualização profissional, é necessário ao bibliotecário de hoje saber transmitir o conhecimento. A experiência trazida por Sujatha e Shivananda Murthy (2010, p. 742) sobre o caso de uma Universidade no Sul da Índia retrata a importância do bibliotecário neste processo de transferência. O artigo resgata uma pesquisa desenvolvida por Adams e Bonk (1995) na biblioteca central da SUNY University, em Buffalo, Nova Iorque, para justificar o estudo feito numa Instituição de Ciência da Pesca na Índia. A pesquisa desenvolvida em Nova Iorque indicava a importância e a necessidade de treinar os usuários a usarem adequadamente as fontes eletrônicas para pesquisa científica, a fim de evitar a frustração que muitos usuários experenciam quando não têm sucesso na recuperação da informação. Desta forma, foi proposto e desenvolvido um programa para treinamento de usuários na Biblioteca Central desta Instituição. Neste estudo a população foi interrogada sobre os métodos mais utilizados para aprender a usar fontes de informação eletrônicas. “As respostas mais apontadas foram auto-aprendizagem, e com o auxílio de colegas ou amigos. Em seguida, os cursos oferecidos pela instituição, ou outros cursos externos pagos.” Uma minoria indicou as “orientações ou habilidades oferecidas pelo bibliotecário.” A análise desta resposta justificou que isso acontecia não porque os usuários não consideravam importante o suporte da biblioteca, mas sim porque eles acreditavam que esses cursos fossem “ministrados pela Central de TI da instituição, e não pela biblioteca”, possivelmente porque não viam no perfil do bibliotecário competência para lidar com aqueles recursos. Os resultados do estudo concluíram, ainda, que, no geral, “muitos usuários (...) são relutantes a despendem tempo com instruções da biblioteca.” Os autores contam que, por fim, os usuários constataram que “os programas de treinamento oficiais e o envolvimento ativo dos bibliotecários” seriam “os passos cruciais que poderiam facilitar o uso efetivo das fontes eletrônicas.” (SUJATHA; SHIVANANDA MURTHY, 2010, p. 750).

Neste mesmo artigo são abordados outros estudos, tais como o desenvolvido por Doney *et al.* (2005 *apud* SUJATHA; SHIVANANDA MURTHY, 2010, p. 742) que

conduziu um estudo com profissionais usuários de bases de dados na área biomédica no Reino Unido, e indicou um baixo uso das bibliotecas, apontando a falta de treinamento como a principal barreira para o uso da internet e das bases de dados. E também outro estudo na faculdade de Medicina da University of West Indies, conduzido por Renwick (2005 *apud* SUJATHA; SHIVANANDA MURTHY, 2010, p. 743), que demonstrou que, “mesmo os participantes que se consideravam especialistas ou acima da média em termos de uso de fontes eletrônicas, também demonstraram desejo em terem um treinamento.” Para Omekwu (2005, p. 850-1) o papel das bibliotecas e dos bibliotecários ainda é de fundamental importância na Era do Conhecimento, “ainda que ocorram mudanças de terminologias, tecnologias, ferramentas e tendências.” Mas o autor entende que a principal missão do bibliotecário continua sendo a de fornecer o “essencial” daquilo que é “existente.” Segundo o autor, a ênfase desta nova Era será na “provisão de conhecimento que seja apropriado, aplicável, e compreensível.”

Para justificar isso, o autor apresenta uma tabela com as cinco principais atividades na Era do Conhecimento: reunir; organizar; refinar; representar; e disseminar. Essas cinco atividades são relacionadas, no texto, com o trabalho tradicional que o bibliotecário já desempenha em uma biblioteca. O que se espera dos bibliotecários, segundo o autor, é uma “compreensão das novas tendências do comércio a fim de reposicionarem-se em termos de relevância estratégica na Era do Conhecimento.” O autor deixa claro que “a capacidade de gerenciar e manipular a tecnologia da informação e ferramentas acabará por distinguir entre o profissional de informações estratégicas relevantes e irrelevantes.”

Outra questão abordada fala sobre a segurança da informação diante de tantas facilidades tecnológicas. Mutula (2011, p. 271) revela que nas universidades canadenses os bibliotecários “estão envolvidos na educação de estudantes e professores sobre a integridade acadêmica.” O autor fala, inclusive, que, na maioria das instituições, “as discussões sobre a integridade acadêmica e uso ético da informação são incluídos em oficinas da biblioteca e no material instrucional da biblioteca”, abrindo mais um horizonte de atuação para os bibliotecários, no sentido de disciplinar e reger o acesso facilitado à informação, conscientizando os usuários para o uso correto.

3.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A definição de competência é controversa. Mahmood (2003, p. 101) fala que há cerca de uma década, aproximadamente, “competência era considerada em termos das características pessoais de uma pessoa”, e também com base em suas “qualidades, virtudes, habilidades inatas, e atributos subjacentes.” Segundo o autor, houve uma mudança e, atualmente, elas “são consideradas mais em termos de um comportamento com habilidades orientadas e ações observadas medidas em padrões quantitativos”, e “com base em se uma atividade aprendida mental e fisicamente pode ser realizada.” O autor reforça que o “pensamento atual de muitos é de que competência pode ser ensinada, e competência pode ser medida.”

De acordo com Malliari, Korobili e Togia (2012, p. 609), “competência em TI tem se tornado um pré-requisito para bibliotecários e cientistas da informação.” Os autores comentam que isso se deve à crescente confiança que tem sido depositada em torno da tecnologia computadorizada nesta área e, com isso, tem-se exigido que os profissionais possuam um bom domínio do uso dos computadores e das TI.

Também os resultados obtidos no estudo desenvolvido por Adeleke e Olorunsola (2010, p. 460) indicaram existir uma ampla consciência dentre os bibliotecários nigerianos a respeito dos benefícios que as ferramentas automatizadas de catalogação e classificação podem proporcionar. Porém, as restrições apresentadas apontam para a questão das habilidades no uso dos computadores e das TICs como uma exigência para o uso eficiente destas ferramentas. Concordando com Malliari, Korobili e Togia (2012) sobre a importância do domínio no uso das tecnologias, os autores também verificaram que “o nível de conhecimento da equipe acerca do uso de computadores aparenta ter um impacto sério no uso de técnicas e ferramentas online.”

Juntamente com esta questão, os autores (MALLIARI; KOROBILI; TOGIA, op. cit., p. 618) observam que existe “uma relação positiva entre habilidades no uso do computador e o conhecimento de inglês, o que pode ser explicado pelo fato de que a fluência em inglês é um pré-requisito para o uso eficiente de computadores.” Na Grécia, dentre a população de bibliotecários estudada pelos autores, menos da metade (42,2%) possui um domínio muito bom ou excelente do inglês.

Mahmood (2003) desenvolveu um estudo muito interessante sobre competências. A fim de identificar quais eram as competências necessárias aos

bibliotecários paquistaneses, o autor fez uma revisão literária extensa, e traçou uma prospecção das competências e habilidades que o mercado exigiria dos bibliotecários nos próximos cinco anos. Alguns dos destaques deste levantamento foram: (1) O estudo desenvolvido por Buttlar e Du Mont (1996): os autores perguntaram para 736 alunos de Biblioteconomia quais eram as competências que eles consideravam mais valiosas nas suas vidas profissionais. As cinco competências mais indicadas pelos bibliotecários acadêmicos foram: (a) Conhecimento de fontes em todos os formatos; (b) Pensar criticamente nos problemas da biblioteca; (c) Saber se comunicar por escrito com eficácia; (d) Utilizar habilidades de apresentação oral para falar em público; (e) Saber conduzir apropriadamente uma entrevista de referência; (2) O estudo desenvolvido por Giesecke e McNeil (1999), que identificaram as principais competências que um bibliotecário universitário deve ter, chegando ao seguinte resultado: (a) Atitude de servir/satisfação do usuário; (b) Habilidades analíticas / resolução de problemas / tomada de decisão; (c) Criatividade / inovação; (d) Experiência e conhecimento técnico; (e) Flexibilidade / adaptabilidade; (f) Liderança; (g) Entendimento organizacional e pensamento global; (h) Confiabilidade / responsabilidade / propriedade; (i) Habilidades de planejamento e organização; (j) Gestão de recursos; (l) Habilidades de comunicação; (m) Habilidades interpessoais e de grupo; (3) A pesquisa realizada por Thomas (2000), que determinou as habilidades “computacionais exigidas pelos bibliotecários de universidades”. As habilidades mais apontadas pela amostra do estudo foram: (a) pesquisas em catálogos abertos (OPAC); (b) pesquisas em bases de dados com interface web.

Com base neste estudo, Mahmood (2003) chegou a uma lista de 75 competências necessárias ao bibliotecário paquistanês para os próximos cinco anos, que ele distribuiu em seis grandes classes: (1) Competências em tecnologia da informação; (2) Competências em desenvolvimento de recursos; (3) Competências gerenciais; (4) Competências gerais; (5) Competências em serviços técnicos; (6) Competências em serviços de referência e informacionais. Sete das dez competências consideradas mais importantes pertenciam à categoria de competências em TI. Em primeiro lugar foi indicado saber usar os recursos oferecidos pelas novas tecnologias, tais como e-mails, bases de dados, interconexões, internet, multimídia e outros. E em segundo lugar foi indicado saber

converter os processos manuais em automáticos, tais como catalogação, circulação e aquisição.

O autor (MAHMOOD, op. cit., p. 102) ainda se baseia em Naylor (2000), que menciona oito vantagens em desenvolver e aperfeiçoar competências necessárias em bibliotecas. São elas: (1) Melhorar o planejamento de recursos humanos; (2) Desenvolver programas de treinamento mais eficientes; (3) Gerar uma lista de capacidades tecnológicas críticas; (4) Aproveitar a oportunidade para uma análise de forças e fraquezas; (5) Buscar ajuda com opções terceirizadas; (6) Pensar num guia para o desenvolvimento ou mudanças; (7) Ter uma visão completa da organização; e (8) Compreender que a inovação é necessária para a sobrevivência.

3.3 PROBLEMAS IDENTIFICADOS

Dentre alguns dos problemas identificados na literatura, três assumem destaque. Primeiro a questão da infra-estrutura. Uma vez que o mercado tem oferecido cada vez mais recursos tecnológicos, e mesmo as editoras têm mudado padrões, passando inclusive a publicar algumas fontes somente em formato eletrônico, torna-se de fundamental que as instituições que queiram fazer uso destas tecnologias pensem no quesito infra-estrutura com atenção. Conforme foi falado por Adeleke e Olorunsola (2010), falhas como faltas constantes de energia, falhas no acesso à rede da internet, computadores precários, entre outros, são fatores que podem vir a anular uma das principais características no acesso à informação eletrônica, que é a praticidade, prejudicando o esforço de dar acesso a estas novas fontes.

Em segundo lugar está a necessidade de apoio por parte dos gestores das bibliotecas para que haja a educação continuada da sua equipe. Esta precisa ser uma prática comum e facilitada pelos gestores. A educação, neste caso, não precisa ser somente a educação formal, mas também as trocas de experiência que são ricas para consolidar novos conhecimentos. Portanto, é importante que o bibliotecário participe de eventos da área, tenha contato com outros profissionais, conheça novas ferramentas, e entenda isso não como uma opção, mas como uma obrigação profissional, a fim de executar suas atividades com maior qualidade, aumentando a satisfação dos clientes. O interesse do bibliotecário em se manter atualizado é o terceiro problema identificado, mas, possivelmente, o mais importante.

4 SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

O tema abordado é riquíssimo de sugestões para estudos futuros. Uma das sugestões primordiais é que sejam feitas verificações constante de novas tendências vindas do cenário internacionais e estar atento às transformações que estão acontecendo.

Um estudo dos currículos das Escolas de Biblioteconomia, a nível de graduação, tal como foi feito por Malliari, Korobili e Togia (2012), na Grécia, contrastando com as exigências do mercado globalizado, seria de grande valia, uma vez que isso afetaria a formação do bibliotecário, e os novos profissionais poderiam ingressar no mercado já com as competências e habilidades requeridas. Esta prática, segundo os autores, é uma realidade na Grécia, onde os Departamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação “possuem o foco em melhorar as competências dos seus alunos em relação a estas tecnologias”, devido à crescente importância que elas tomaram na sociedade moderna. Os autores (MALLIARI; KOROBILI; TOGIA, op. cit., p. 611) contam que “existe um esforço constante de integrar a tecnologia no currículo de Biblioteconomia e Ciência da Informação e de desenvolver programas acadêmicos que oferecem tanto habilidades mais básicas quanto mais avançadas no uso de computadores.”

Mesmo um estudo comparativo, tal como foi proposto no presente artigo, porém de forma mais extensa, buscando outras fontes de referência, aprofundando o relacionamento do bibliotecário com estas tecnologias nas suas práticas diárias, seria de grande importância para o desenvolvimento do conhecimento científico e acadêmico na área.

Sugere-se, ainda, replicar o estudo feito por Mahmood (2003), que prospectou as competências e habilidades requeridas ao bibliotecário paquistanês, com o enfoque no bibliotecário brasileiro. Averiguar como as novas tecnologias estão impactando o fazer do bibliotecário no Brasil; como o bibliotecário brasileiro têm se adaptado a estas novas tendências; se existe a preocupação com a educação continuada e com o domínio destas novas ferramentas; e o que o bibliotecário tem feito para se manter a par destas transformações.

Outras sugestões envolvem os Conselhos Regionais, e mesmo o Conselho Federal de Biblioteconomia. Propõem-se que as informações levantadas nos sentidos

realizados junto aos bibliotecários sejam trabalhadas publicamente, de forma a gerar mudanças significativas nos currículos dos cursos de Biblioteconomia, bem como conscientizar o bibliotecário do seu papel na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar nas competências e habilidades necessárias aos profissionais da informação no mundo globalizado é fundamental e impacta em alterações que podem ser realizadas nos currículos dos cursos de Biblioteconomia, em termos nacionais, a fim de preparar adequadamente a próxima geração de bibliotecários para os desafios que encontrarão no mercado de trabalho.

Com base no que foi exposto, é possível concluir que o processo de educação continuada é uma via de mão dupla: ao passo que o bibliotecário é servido de novos conhecimentos, competências e habilidades, ele também serve aos usuários essas mesmas faculdades. E por isso a educação continuada possui uma relevância tão grande. Cada vez mais o bibliotecário tem sido cobrado no sentido de ensinar a fazer. A autonomia do usuário, sua independência no uso das bases de dados e outros recursos disponíveis, podem ser mediadas pelo bibliotecário, desde que este esteja apto para tanto. Mas é importante que o bibliotecário assuma esta posição, para não perder espaço para outros profissionais de áreas relacionadas à tecnologia e à informática. A visão do bibliotecário quando do uso destas ferramentas é muito importante, porque o bibliotecário possui uma compreensão diferente dos outros profissionais no que tange à relevância da informação, à importância de um resultado satisfatório na pesquisa. O trabalho que o bibliotecário faz ao usar uma base de dados, não se limita apenas a saber usá-la, ou seja, ao meio: o bibliotecário se preocupa com o início [saber delimitar], o meio [saber usar] e o fim [saber analisar o resultado] de um processo de pesquisa.

Saber aplicar os filtros corretos, saber utilizar os argumentos de pesquisa apropriados, saber delimitar a pesquisa: todos esses são aspectos do perfil do bibliotecário, e intentam conseguir oferecer ao usuário a melhor informação, no menor tempo possível.

Portanto, quanto mais o bibliotecário dominar estas ferramentas, dominar outros idiomas, fundamentalmente o inglês, buscar se atualizar, buscar outras competências requeridas, tais como a comunicação e o relacionamento interpessoal,

melhor ele estará exercendo o seu papel neste novo cenário. A partir do momento em que o bibliotecário brasileiro entender como o bibliotecário atua e é visto internacionalmente, ele poderá despertar para a sua importância enquanto profissional da informação, atuando num cenário globalizado que é a Era do Conhecimento e da Informação.

REFERÊNCIAS

ADAMS, J. A.; BONK, S. C. Electronic information technologies and resources: use by university faculty and faculty preferences for related library services. **College & Research Libraries**, v. 56, n. 2, 1995, p. 119-31.

ADELEKE, A. A.; OLORUNSOLA, R. ICT and library operations: more on the online cataloguing and classification tools and techniques in Nigerian libraries. **The Electronic Library**, v. 28, n. 3, 2010, p. 453-62.

BUTTAR, L.; DU MONT, R. Library and information science competencies revisited. **Journal of Education for Library and Information Science**, v. 37, 1996, p. 44-62.

CEPPOS, K. F. Library school survival: research and strategies. In: KENT, A. (ed.). **Encyclopedia of Library and Information Science**. New York: Marcel Dekker, 1995. V. 55, p. 178-91.

DONEY, L.; BARLOW, H; WEST, J. Use of libraries and electronic information resources by primary care staff: outcomes from a survey. **Health Information and Libraries Journal**, v. 22, n. 3, 2005, p. 182-8.

GIESECKE, J.; McNEIL, B. Core competencies and the learning organization. **Library Administration & Management**, v. 13, n. 3, 1999, p. 158-66.

MAHMOOD, K. A comparison between needed competencies of academic librarians and LIS curricula in Pakistan. **The Electronic Library**, v. 21, n. 2, 2003, p. 99-109. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?issn=0264-0473&volume=21&issue=2&articleid=861991&show=abstract>>. Acesso em: 31 mar. 2013.

MALLIARI, A.; KOROBILI, S.; TOGIA, A. IT self-efficacy and computer competence of LIS students. **The Electronic Library**, v. 30, n. 5, 2012, p. 608-22.

MUTULA, S. M. Ethics and trust in digital scholarship. **The Electronic Library**, v. 29, n. 2, 2011, p. 261-276. Disponível em:
<<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?issn=0264-0473&volume=29&issue=2&articleid=1917482&show=abstract>>. Acesso em: 31 mar. 2013.

NAYLOR, R. J. Core competencies: what they are now and how to use them. **Public libraries**, v. 29, 2000, p. 108-14.

OMEKWU, C. O. Managing information and technology: critical roles for librarians in developing countries. **The Electronic Library**, v. 24, n. 6, 2006, p. 847-863. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?issn=0264-0473&volume=24&issue=6&articleid=1581910&show=abstract>>. Acesso em: 31 mar. 2013.

RENWICK, S. Knowledge and use of electronic information resources by medical faculty at the University of the West Indies. **Journal of the Medical Library Association**, v. 93, n. 1, 2005, p. 21-31.

SUJATHA, H. R.; SHIVANANDA MURTY, H. End-user training on the utilization of electronic information sources in fisheries science institutions in South India. **The Electronic Library**, v. 28, n. 5, 2010, p. 741-754. Disponível em:
<<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?issn=0264-0473&volume=28&issue=5&articleid=1891283&show=abstract>>. Acesso em: 31 mar. 2013.

THOMAS, J. **Computer skills of academic librarians**. 2000. Disponível em:
<http://www.academia.edu/1016293/A_Comparison_Between_Needed_Competencies_of_Academic_Librarians_and_LIS_Curricula_In_Pakistan>. Acesso em: 31 mar. 2013.

THE ELECTRONIC LIBRARY: unique attributes. 2013. Disponível em:
<<http://www.emeraldinsight.com/products/journals/journals.htm?id=el>>. Acesso em: 31 mar. 2013.